

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6165 - QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2018



HOJE É O DIA NACIONAL EM DEFESA DA CONVENÇÃO COLETIVA

COM CRISE, O BRASILEIRO SE ENDIVIDA MAIS

NOSSOS DIREITOS ESTÃO EM RISCO

A luta pela manutenção dos direitos dos bancários até um novo acordo ser assinado nesta campanha salarial não pode parar.

Hoje, um dia antes da segunda negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), a categoria realiza atos por todo o Brasil para cobrar que os bancos assinem um pré-acordo.

Em Itabuna, haverá manifestação em frente ao Bradesco da Praça Adami, a partir das 10h.

Com o fim do princípio da ultratividade, atribuído à reforma trabalhista imposta por Temer, a garantia de tudo que está previsto na Convenção Coletiva de Trabalho até a assinatura de um novo acordo foi perdida.

Como o pré-acordo não foi assinado na primeira rodada, no último dia 28,

os bancários podem perder tudo. As empresas podem deixar de pagar, por exemplo, vales refeição e alimentação, auxílio-creche, plano de saúde ou contratar com salários abaixo do piso a partir de 31 de agosto, já que a data base da categoria é 1º de setembro.

Os empregados precisam correr contra o tempo e se manter mobilizados para que a reivindicação seja atendida o quanto antes.

DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA CCT E DOS DIREITOS DOS BANCÁRIOS

11 DE JULHO (QUARTA)

10H EM FRENTE AO BRADESCO URBANA, NA PRAÇA ADAMI.

NO BNB, SEGUNDA NEGOCIAÇÃO É AMANHÃ

A segunda rodada de negociação entre os representantes dos funcionários e direção do BNB é amanhã, em Fortaleza (CE). A pauta central será a assinatura do pré-acordo para manter o atual vigente até que um novo documento seja assinado.

Os bancários reivindicam atenção especial às caixas de assistência (de saúde e de previdência), permanência das comissões dos bancários

que perderam a função devido à reestruturação. Ainda estão mobilizados por um acordo sobre a PLR. A primeira negociação com a instituição, realizada no último dia 27, foi vitoriosa. Depois de 15 anos foi assinado o acordo para regulamentação do ponto eletrônico e controle da jornada de trabalho.

A validade do documento é de dois anos.

A política de austeridade, consequência da agenda neoliberal, tem feito o brasileiro penar. Com a alta do desemprego, juros estratosféricos e a elevação do custo de vida, as famílias estão cada vez mais endividadas.

Dos que já estão com o nome sujo, 16% encontraram no empréstimo para negativados uma saída para quitar as dívidas na tentativa de recuperar o crédito. Mas, a verdade é que essa alternativa sai muito cara. Mais de 43% dos que pegaram empréstimo continuam com débitos, aponta o SPC.

Outros 20,5% nem sequer conseguiram limpar o nome e acumulam mais uma dívida. Apenas 10,3% saíram da inadimplência, mas não sabem se terão como pagar o empréstimo e correm o risco de novamente serem negativados.

Um ciclo realmente que parece sem fim. A principal razão para tanta dor de cabeça são os juros altíssimos da modalidade e, claro, a falta do salário justo para que os cidadãos consigam se manter com dignidade.(SBBA)



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: UILTON

Tarde: PAULINHO